



ALIVIO

Existem alguns momentos em nossas vidas que são inesquecíveis. Devemos, com a medida do aprendizado de nossa jornada eternizá-los. Deixa-los somente em nossa mente não bastam, nos esquecemos facilmente e temos uma dificuldade imensa em lembrar. Mas podemos pintar um quadro, tirar uma foto, guardar um jornal com a notícia ou o evento ou grava-lo, e claro, escrever algumas linhas.

Podemos destacar alguns eventos corriqueiros para a humanidade, mas que quando são de nosso convívio faz toda a diferença em nossas vidas.

- O nascimento de um filho;
- O casamento com a pessoa amada;
- A própria formatura ou o sonho de uma faculdade de um filho;
- Uma viagem a tanto planejada;
- A conquista de um sonho...

Posso ter esquecido alguns, afinal como disse a mente se esquece facilmente.

Claro, então temos que registrar e acredito que além dos eventos acima, o que mais nos deixa felizes é o falecimento de algum político. Tanto na esfera municipal, estadual ou federal. Também na esfera global, afinal hoje todos dependem de todos e o mundo – mais do que nunca – está ligado. Esta semana houve o falecimento do senador do Amazonas Jefferson Pérez. Ufa! Mais um que se foi e tenho que deixar registrado. Pra mim não me importa se era bom ou não. O que acho difícil encontrar algum bom neste negocio. Será que existiria tanta disputa se os cargos não fossem remunerados? É melhor não fazermos este questionamento aos mesmos para não ofende-los.

Como disse, não sei se era bom ou não mas isto não importa muito o que realmente importa é que eles também morrem, assim como morrem os seres humanos normais, e mesmo os seres humanos que acreditam em política. Divinamente a política não consegue dar eternidade a este povo da câmara, do senado, do palácio do planalto... e de tantas outras sedes exuberantes. (Escrito assim, mesmo com iniciais minúsculas).

Se foi e, vá com Deus ou para onde merecer. Seria bom lembramos de tantas figuras “ilustres” da política que nos deixaram em paz, mas começaríamos a remoer nossos corações e este não é o momento. Vamos deixa-los em paz em suas esquifes formidáveis e enterra-los de uma vez.

Infelizmente naqueles palacetes em que estes homens se escondem não se consegue uma epidemia. Seria tão fácil e tão rápido. A doença faria uma limpeza geral. Mas coitados. Eles não merecem isto (os vermes). Saborear carne de político deve ser enjoativo.

Alivio para todos quando, no sossego de nossos lares, almoçando ou jantando, ouvimos a televisão noticiar que “falece hoje em tal lugar o político tal que.....” e continuam com o blá, blá, blá, blá que já conhecemos de longa data... e que após falecido era uma personalidade tão significativa.



Poxa! Será que precisaremos morrer também para sermos alguém, para que falem que fizemos alguma coisa. Não acredito nisso. Pois o pouco que fazemos no dia-a-dia eternamente será melhor do que tudo que eles fazem.

Boas lembranças meus amigos...

Walter Veroneze
24 Maio de 2008.